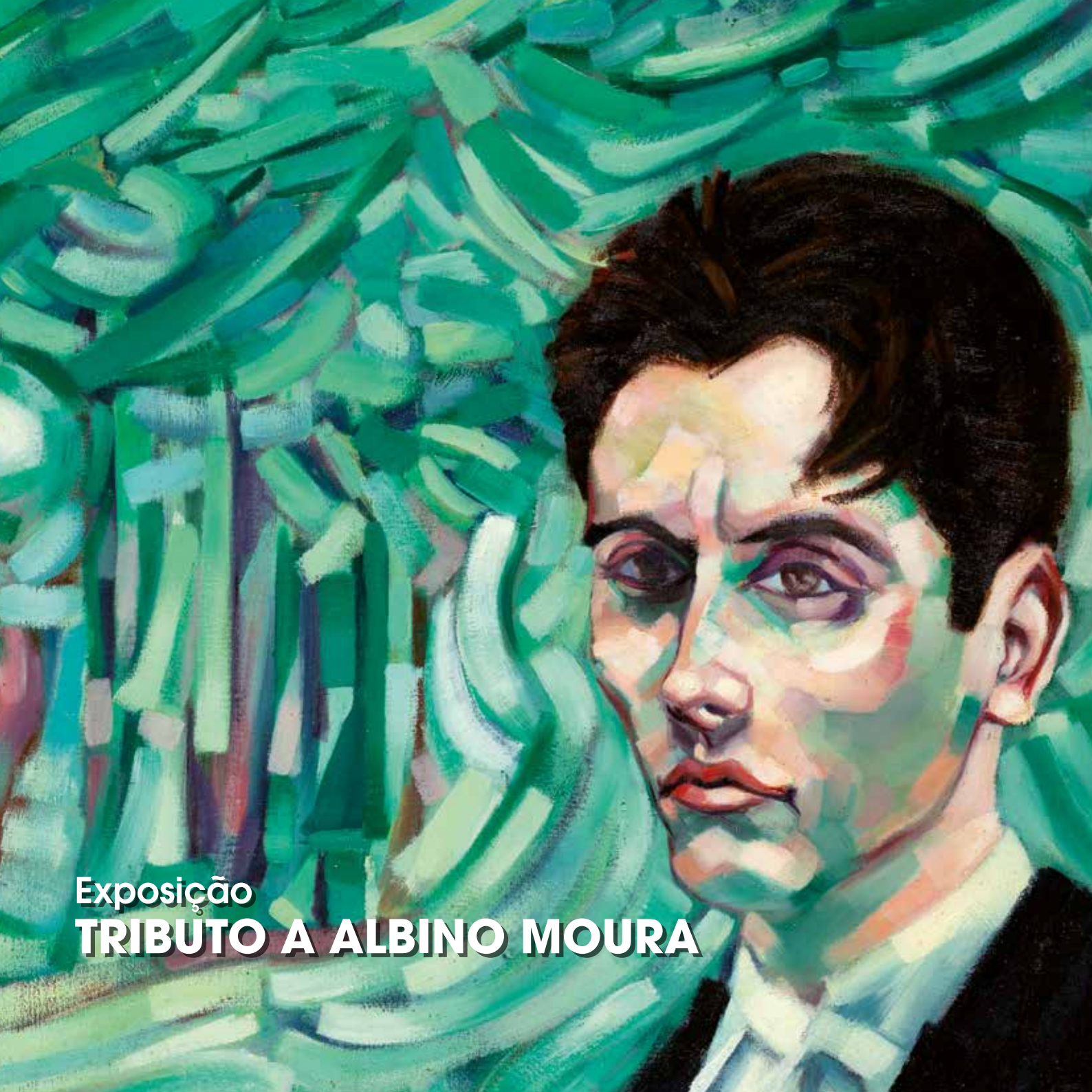




Exposição
TRIBUTO A ALBINO MOURA





ÍNDICE

TEXTO DE ABERTURA

Paulo Silva, Presidente da Câmara Municipal do Seixal 07

ALBINO MOURA, POETA DAS FORMAS

Rodrigues Vaz 09

O PINTOR DO IMAGINÁRIO

Galeria de Exposições Augusto Cabrita
Fórum Cultural do Seixal 13

A LIBERDADE DO GESTO

Galeria Municipal de Corroios 27

CURRÍCULO

49









Paulo Silva
Presidente da Câmara
Municipal do Seixal

TRIBUTO A ALBINO MOURA

«Não me contem as tristezas
Digam-me das alegrias
Dos amores
E das esperanças
E das vitórias.»

Albino Moura

Albino Moura percorreu os caminhos da decoração de publicidade, do desenho gráfico, da ilustração e, sem formação académica, afirmou-se nas artes plásticas como «o autodidata recalcitrante», no dizer de amigos, com firmeza, rigor, coragem e perseverança.

O legado artístico que nos deixa, alicerçado nos mais variados suportes e materiais, contempla a cor, a forma e a palavra, fruto de um intenso e profundo trabalho de artesão criativo.

Homem empenhado em causas, Albino Moura apoiou, organizou e participou em múltiplas atividades sociais e artísticas, mobilizando e agregando pessoas das mais diversas origens.

A Câmara Municipal do Seixal, ao entender a cultura com o seu enorme potencial de criação, liberdade, transformação e resistência, como o elemento central na formação da consciência, da soberania e de identidade, promove e apoia a atividade cultural, ao mesmo tempo que exige o respeito e o cumprimento da Constituição da República Portuguesa, no que se refere ao livre acesso de todos à criação e à sua fruição e não pode deixar de prestar tributo ao homem, ao artista e à sua obra.

Obrigado, Albino!



ALBINO MOURA, POETA DAS FORMAS

Alfacinha de gema, ao constituir família, cedo se transferiu para esta Banda, mais propriamente para a Cova da Piedade, na mira de maior conforto, aliado ao aluguer mais barato, porque nos anos 70 a vida era muito difícil para quem vivia apenas do seu trabalho.

Malgrado ter passado muitas vicissitudes, na verdade, Albino Moura acabou por ser um homem/artista de sorte. Calhando-lhe ir estagiar no ateliê do grande gráfico suíço Fred Kradolfer, introdutor do cartaz publicitário em Portugal, neste lugar aprenderá todos os truques da criação visual que eram inerentes a esta actividade, a que acrescentou um esforço de se pôr a par com a cultura a que não tinha tido acesso na sua formação profissional, que lhe foi negada.

Por outro lado, o encontro comigo, na década de 90, com o pelourinho das artes plásticas no diário «Correio da Manhã», foi fundamental para o seu salto qualitativo e no plano económico.

No princípio, foram telas a esmo quanto a tamanho, com cores eléctricas a lembrar vagamente imagens psicadélicas, que plasmavam composições de temas tão díspares como estranhos. Não eram do meu agrado, pelo que sempre recusei escrever sobre elas. Depois, com a teimosia do exercício, vieram as formas intencionalmente rotundas, relembando o encanto as mulheres da Lisboa da sua juventude, que evocavam com firmeza o encanto de um mundo perdido que se quer reencontrar.

Nessa altura, após sugestão de um amigo comum seu vizinho em Almada, o jornalista Alfredo Canana, apareci eu pelo seu ateliê e tive de lhe baptizar as suas novas composições. Foi rápido, pus-lhe o título de «As meninas de Lisboa», que foi inspirado num famoso vira do Minho, que acabava com um refrão que concluía: «Eu já vi dançar o vira, às meninas de Lisboa.»

Como disse na altura a grande poetisa Maria Rosa Colaço, «São já inconfundíveis as figuras femininas de Albino Moura que crescem em paisagens tranquilas

onde há uma aragem branda que nos aproxima dos deuses e da paz onde flores da terra e estrelas do céu convivem harmoniosamente. Elas são a outra face do sonho que cada mulher carrega, a vida dilui, o mundo pisa mas que, e apesar de, renasce. Persistentemente. Nesta exposição de todas as histórias, sentemo-nos na relva verde da infância, gozemos a sua frescura e oiçamos o rumor do silêncio. Talvez daí a paz, a fraternidade que o pintor torna tão acessíveis, nos sejam devolvidas para sempre.»

O regresso ao Seixal, passados todos estes anos, tem tudo a ver com um município que sempre o compreendeu a valorizou da melhor forma, primeiro nas exaustivas exposições dos seus trabalhos que lhe dedicou no grandioso espaço da Mundet, e depois nas várias obras de arte pública que lhe encomendou para diversos espaços, nomeadamente a escultura de homenagem à Mulher, em Arrentela, e no painel da Avenida da República, junto à Quinta da Fidalga, que percorre a história do Seixal, desde a sua origem, representada pela alusão clara aos seixos existentes nas praias ribeirinhas que seriam utilizados como lastro nas embarcações.

Albino Moura desenhava, compulsivamente, em todo o lado. É pelos inúmeros riscos que temos acesso às ideias que não verbalizava e antes são, frequentemente, marginais aos temas de conversa. Desenhava como quem precisa de explicar-se pela imagem, como quem não pode deixar de inventar as formas da sua paixão ou como quem tem, nas figuras que se revelam, o prolongamento físico das mãos.

Esta exposição, que integra sobretudo estas fases e também as várias nuances por que a obra de Albino Moura se foi transformando e transmutando, assinala os 74 anos do seu início de carreira através do olhar do artista sobre a sua própria obra, ao mesmo tempo que evoca os 3 anos do seu falecimento. As influências, as opções, as inquietudes e os caminhos percorridos

constroem de maneira tão objectiva como exaustiva esta retrospectiva intimista.

Nas presentes exposições, que coroam os seus setenta e quatro anos de profissional ligado às artes visuais, que viriam a desembocar natural e logicamente na chamada grande pintura, cada peça de Albino Moura nos descobre um mundo plástico inquietante, laboriosamente trabalhado, dono de uma espontaneidade que só confia no acaso vigilante.

Foi, entretanto, tanto da parte das autoridades seixalenses como da sua viúva, Rita Moura, intenção de que estas mostras não apresentassem apenas a sua pintura, mas a totalidade das suas experiências artísticas nos variados vectores em que trabalhou, essencialmente desenhos, esculturas, cartazes, simples objectos, cerâmicas, medalhas e maquetas, não esquecendo a sensibilidade literária que não lhe foi estranha, tendo integrado alguns colectivos poéticos e publicado livros de poesia a partir dos anos 90.

Exímio contador de estórias (muitas vezes no feminino), conjugando com habilidade o seu lado poético com uma eficaz perfeição formal, as suas composições resultam de uma evolução lenta mas segura do figurativo num espaço onírico e de luz intensa, enriquecida com cores fortes e expressivas.

A sua pintura é referencial com recreações medidas e tons incisivos que acentuam delineamentos de tendências e de paisagens humanas, onde os espaços estão na razão do protagonismo feminino em atitude de espera, de entrega, revelando-o como um pintor com base técnica segura – denunciando o rigor da sua passagem pela publicidade – e conhecimentos da sua arte, que chega até nós em renasceres continuados que buscam as fronteiras do tempo e sentem que a imaginação não sabe de ocasos porque por detrás deles há sempre uma nova alvorada. Por isso, a sua pintura não é vanguarda nem retaguarda: é a expressão à volta de uma perspectiva concreta.

Como assinalou o crítico Edgardo Xavier, «Albino Moura deixa obra suficiente para ser considerado um nome insubstituível, testemunho fiel de um tempo escuro, tingido de lutos e de sofrimentos. POETA DAS FORMAS, do homem curvado pela dor, poeta de caminhos que nos levam à luz, obra efetuada ao ritmo do seu coração, que foi valente, generoso, solidário, solitário, como as ondas, morrendo e renascendo em cada instante.

Rodrigues Vaz







O PINTOR DO IMAGINÁRIO

Galeria de Exposições Augusto Cabrita – Fórum Cultural do Seixal



A CASA ONDE NASCI
óleo s/ tela, 2012



AUTO-RETRATO

tinta-da-china s/ papel, 1956



OS OPERÁRIOS

grafite s/ papel, 1960



HOMENAGEM A FRED KRADOLFER

óleo s/ tela, 1968



ST.ª CATHARINA
 óleo s/ tela, 1959



MADEMOISELLE RITA
 óleo s/ tela, 2017



MENINA DEITADA
bronze, s/ data



MENINA SENTADA
bronze, s/ data



S/ TÍTULO

grafite e caneta s/ papel, 2017



PAISAGENS DE SOLIDÃO

grafite e caneta s/ papel, 2017



S/ TÍTULO

estudo, grafite s/ papel, 1950



OS DIAS DA LIBERDADE

grafite e caneta s/ papel, 2016



OS DIAS DA LIBERDADE

grafite e caneta s/ papel, 2017



PALHAÇO TRISTE

grafite e caneta s/ papel, 2018



O ASSOBO DO ANJO

bronze, 2005



JARDIM DE LISBOA

acrílico s/tela, 1981

coleção Câmara Municipal do Seixal



OS OLHARES DESVADOS

óleo s/ tela, 2018



SENTIMENTO DO POETA

óleo s/ tela, 2018



s/ TÍTULO

acrílico s/ tela, 2018



MADEMOISELLE RITA





A LIBERDADE DO GESTO
Galeria Municipal de Corroios



TEATRINHO

instalação, s/ data



AUTO-RETRATO

óleo s/ tela, 1955



s/ TÍTULO

acrílico s/ papel, s/ data



OS DIAS DA LIBERDADE

grafite e caneta s/ papel, 2016



S/ TÍTULO (INACABADO)

óleo s/ madeira, 1980



A MENINA DE OLHOS AZUIS

terracota vidrada, 2007



MENINAS DE LISBOA

relicário, pintura e folha de ouro
s/ madeira, 1976



STº ANDRÉ

relicário, pintura s/ madeira, s/ data



PAINEL DE AZULEJOS (ESTUDO)

muro exterior da Quinta da Fidalga, Arrentela, 2016





s/ TÍTULO

metal, papel, madeira, s/data

MÓVEL

intervenção de pintura s/ madeira, s/ data





CADEIRA

intervenção de pintura s/ madeira, 1977

s/ TÍTULO

metal, madeira, corda, pedra, 2010





CARTAZ PUBLICITÁRIO (ESTUDO)

pintura e desenho s/ madeira, s/ data

25 DE ABRIL DE 2003,
ESTUDO PARA CARTAZ
pintura s/ madeira
Câmara Municipal do Seixal





PODER LOCAL DEMOCRÁTICO

óleo s/ tela, 2006

projeto p/ serigrafia editada

pela Câmara Municipal do Seixal

**ANO INTERNACIONAL
DO DEFICIENTE**

1981, estudo para cartaz
pintura s/ papel





CAPRI

desenho de viagem, caneta s/ papel, 2000



ROMA

desenho de viagem, caneta s/ papel, 2000



BUDAPESTE

desenho de viagem, caneta s/ papel, 2000



ROMA

desenho de viagem, caneta s/ papel, 2000



BANSKÁ BYSTRICA

desenho de viagem, caneta s/ papel, 2000



ORAVA - ESLOVÁQUIA

desenho de viagem, caneta s/ papel, 2000



MADRID

desenho de viagem, caneta s/ papel, 2001



ORAVA - ESLOVÁQUIA

desenho de viagem, caneta s/ papel, 2000



MADRID

desenho de viagem, caneta s/ papel, 2001



ERMIDA DE N.º SR.º DA GUADALUPE - SERPA

desenho de viagem, caneta s/ papel, 2002



PRAGA

desenho de viagem, caneta s/ papel, 2000



HUMANO O HOMEM ENCONTRA NO
FUNDO DO SEU SER O QUE É A
VERDADE, QUE É O SEGREDO DA
HUMANIDADE E A RAZÃO DO SEU SER,

A LIBERDADE
ALBINO MOURA

Albino Moura
Albino Moura
Trichas
Bata



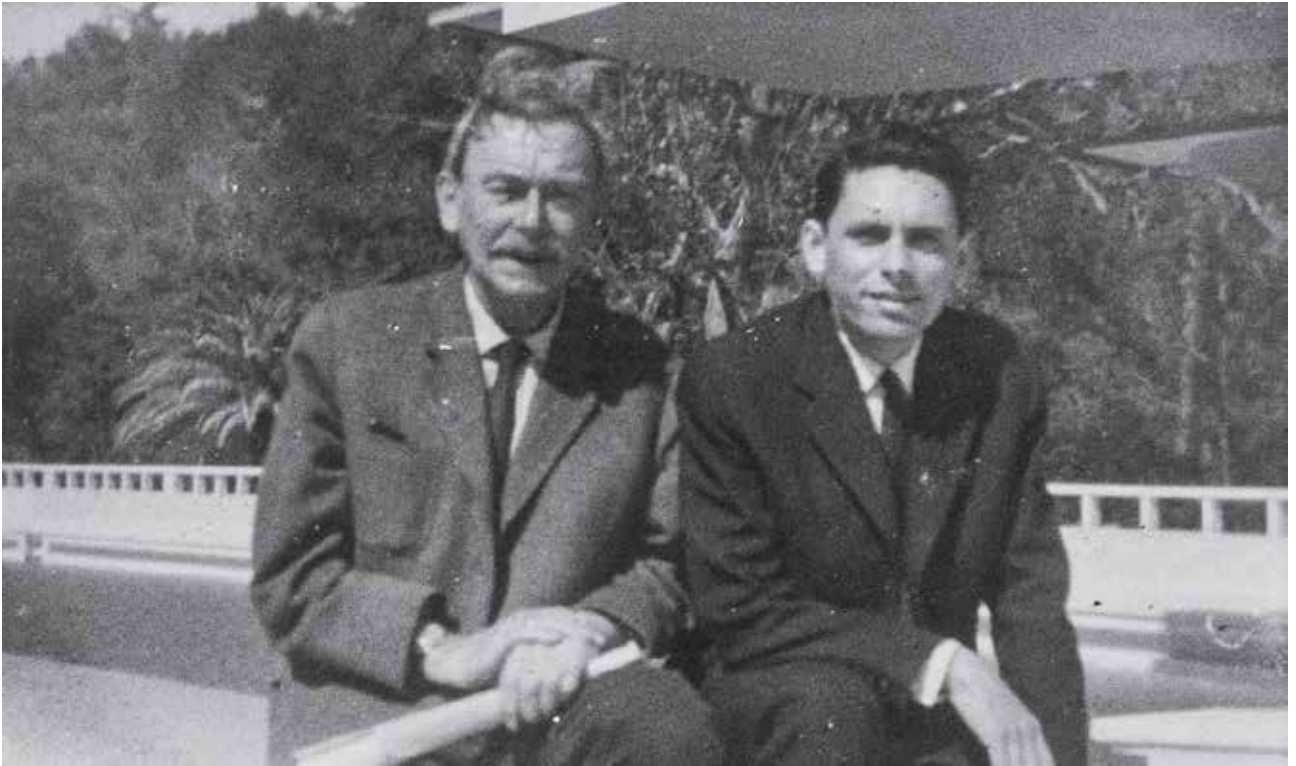








CURRÍCULO



ALBINO MOURA
(Lisboa, 1932-Almada, 2019)

Percorreu diversos caminhos profissionais, tendo trabalhado em publicidade, como designer gráfico, ilustrador e restauro de obras de arte, antes de se dedicar inteiramente à pintura, escultura e cerâmica, tendo passado também pelo Teatro Monumental e pelo cinema.

Recebeu orientação artística de Fred Kradolfer e começou a expor em 1959.

Em 1983 adere à Imargem – Associação de Artistas Plásticos de Almada, pela mão de Francisco Bronze, tendo sido membro da direção entre 1987 e 1992, e participado em diversas atividades e iniciativas desenvolvidas e organizadas pela associação.

A atividade literária não lhe foi estranha, tendo integrado coletivos poéticos e publicado livros de poesia a partir dos anos 90 do século passado.

Ao longo da sua longa e intensa atividade artística destacam-se a organização e direção das exposições 13 Pintores em Évora, Câmara Municipal de Évora, e Os Pintores e Fernando Pessoa, Espaço de Arte, Martinho da Arcada, Lisboa, e, em 1995, com a pintora Cidália Rodrigues, fundou, organizou e dirigiu o Grupo 13.

Em 2009 é atribuído o nome de Albino Moura à Escola Básica do Chegadoinho, Almada.

Concebeu e executou um painel cerâmico de grandes dimensões, Pragal, Almada, 2010.

No concelho do Seixal participou e colaborou em diversas iniciativas e atividades.

Foi membro do júri do Concurso para a Medalha Comemorativa do Seixal.

Ganhou o 1.º prémio de cartaz sobre o 25 de Abril, 1987. Realizou exposições individuais, tais como Quadros de Coleção, Galeria de Exposições Augusto Cabrita, 1996; Imagens do Seixal, comemorações do 152.º aniversário da fundação do concelho do Seixal, Sociedade Filarmónica União Seixalense, 1998; Encontros, pintura e desenho, Antigos Refeitórios da Mundet, 2000; O Olhar e

a Forma, Galeria de Exposições Augusto Cabrita, 2005 e Jardins Habitados, Galeria de Exposições Augusto Cabrita, 2011.

Organizou, dirigiu e/ou participou nas exposições coletivas Só-Lidariedade, Galeria de Exposições da Amora, 1997; Exposição-Venda de Solidariedade com a Associação Abraço e Anual ARTES 1998, ARTES – Associação Cultural do Seixal, Galeria de Exposições Augusto Cabrita; 5 Anos 25 Artistas, Comemoração do 5.º Aniversário da Galeria de Exposições Augusto Cabrita, 1999; Preto & Branco, Grupo 13+4, Galeria de Exposições Augusto Cabrita, 2000; Livros com Futuro e Um Olhar Sobre a Obra de Eça de Queiroz, Galeria de Exposições Augusto Cabrita, 2001; 25 de Abril 25 Artistas, Antigos Refeitórios da Mundet, 2003; Momentos de Abril, comemorações do 30.º aniversário do 25 de Abril de 1974, ARTES – Associação Cultural do Seixal, Antigos Refeitórios da Mundet, e Acervo, Galeria Municipal de Corroios, 2004; S/ Título, comemorações do 31.º aniversário do 25 de Abril de 1974, Galeria de Exposições de Amora, 2005; Comemorações do Dia Internacional da Mulher, 25 de Abril de 1974 e 1.º de Maio, Galeria de Exposições Augusto Cabrita, e S/ Título, GrupoTreze, comemorações do 25 de Abril de 1974, Antigos Refeitórios da Mundet, 2006.

Em 2005 foi agraciado com a Medalha de Mérito Cultural da Câmara Municipal do Seixal.

Concebeu e executou uma escultura, em ferro, para o Passeio Ribeirinho de Arrentela, em 2010.

No ano de 2016, concebeu e executou um painel cerâmico para o muro exterior da Quinta da Fidalga, Arrentela.

Foi-lhe atribuído o título de Sócio Honorário pela ARTES – Associação Cultural do Seixal.



FOTOGRAFIA: © ROSA REIS

EXPOSIÇÕES (seleção)

1962

Lisboa, V Salão de Arte Moderna,
Sociedade Nacional de Belas Artes (c)

1963

Porto, V Salão dos Novíssimos,
Museu Nacional Soares dos Reis (c)

1964

Lisboa, Exposição das Obras Recusadas ao 60.º Salão
da Primavera, Sociedade Nacional de Belas Artes (c)

1967

Lisboa, Grupo Amigos de Lisboa (i)

1968

Setúbal, III Salão de Artes Plásticas Plásticas (c)

1970

Estoril, Costa do Sol, VIII Salão de Arte Moderna (c)

1972

Estoril, Costa do Sol, XVIII Salão de Outono (c)

1974

Lisboa, Homenagem à Memória de Fred Kradolfer,
Galeria de Arte Diário de Notícias (i)

1975

Lisboa, Encontro Livre de Arte, Espaço Belém (c)

1979

Lisboa, Galeria A.M. Pereira (i)

1981

Lisboa, Galeria O País (c)

1982

Lisboa, Galeria O País (i)

1983

Almada, Galeria de Arte Artiscentrium (i)

1984

Setúbal, Cetária – Galeria de Arte (i)

1985

Costa da Caparica, Galeria Almadarte (i)
Estoril, Exposição Nacional de Artes Plásticas
de Pequeno Formato, Galeria da Junta de
Turismo da Costa do Estoril (c)
Almada, I Mostra de Artes Plásticas
do Distrito de Setúbal (c)

Cascais, Portugal em Abril, Galeria do Palácio da
Cidadela (c)

Setúbal, I Festival de Arte e Cultura (c)

1986

Almada e Lisboa, Almada Velha, Alliance Française (i)

1988

Lisboa, 4 Pintores na Artex, Galeria Artex (c)

Costa da Caparica, A Eterna Lisboa, Galeria

Almadarte (i)

Lisboa, Alliance Française (i)

1989

Lagoa, I Anual de Arte Moderna (c)

Cascais, III Exposição Nacional de Pequeno Formato,
Galeria Viragem (c)

1990

Sófia, Bulgária, Exposição Internacional de Artes
Plásticas (c)

Barreiro, Inéditos, Nova Galeria de Arte (i)

Vilamoura, Casino de Vilamoura (i)

1991

Estoril, Coletiva de Apoio à Associação de Artes
Plásticas de Cascais – Viragem, Galeria de
Arte do Casino Estoril (c)

Sabugal, I Bienal de Artes do Concelho do Sabugal (c)

Lisboa, 13+2, Galeria Miron-Trema (c)

Lisboa, As Meninas de Lisboa, Galeria Escorial (i)

Lisboa, Ditec – Espaço de Arte (i)

1992

Estoril, Recordando Thomaz de Mello – Tom, Galeria de
Arte do Casino Estoril (c)

Lisboa, Memória do Futuro, pintura e escultura, Ditec –
Espaço de Arte (i)

1993

Coimbra, Utopias do Surrealismo ao Abstrato, Galeria
Vandelli (c)

Marinha Grande, Roca Galeria de Arte (i)

1994

Estoril, Galeria de Arte do Casino Estoril (i)

Lisboa, Modelando a Memória, Galeria Artela (i)

Aveiro, Os Rostos e os Laços, Galeria Grade (i)



FOTOGRAFIA: © ROSA REIS

1995

Colares, Atelier Edmundo Cruz (i)

1996

Lisboa, A Roda da Fogueira, Galeria Artela (i)
Laranjeiro, O Livro de Todas as Histórias,
Galeria Atelier (i)

1997

Setúbal, Inquisição – Comércio de Artes Plásticas (i)
Lisboa, Obras sobre Papel, Sociedade Nacional de
Belas Artes (c)
Porto, Galeria Inter-Atrium (i)

1998

Amadora, Retrospectiva dos Primeiros Anos de Pintura,
Galeria Municipal (i)
Lisboa, Os Fadros, Galeria Artela (i)

1999

Almada, O Espírito de Abril, Grupo 13, Oficina de
Cultura (c)
Almada, pintura e desenho, retrospectiva, Galeria
Municipal de Arte de Almada (i)
Bobigny-Paris, França, Salon d'Annor 25 Avril, Colleur-
d'Oeillets, l'Hôtel de Ville Bobigny (c)

2000

Sesimbra, Galeria Arte & Mar (i)
Barreiro, Galeria Municipal (i)

2001

Estoril, O Circo - Homenagem a Charles Chaplin,
Galeria de Arte do Casino Estoril (i)
Penamacor, Galeria Municipal (i)
Lisboa, pintura e desenho,
Espaço de Santa Catarina (i)

2002

Colares, Atelier Edmundo Cruz (i)
Lisboa, Desenhos, Galeria Municipal Gymnásio (i)
Lisboa, Galeria Bonheur du Jour (i)

2003

Lisboa, Erotismos, desenhos, esculturas e cerâmicas,
Galeria Perve (i)
Lisboa, Galeria Bonheur du Jour (i)
Lisboa, Artoze - Galeria de Arte (i)

2004

Lisboa, Homenagem a Venceslau de Moraes, Galeria
Municipal Gymnásio (c)
Amadora, Além do Planalto, pintura e escultura,
Galeria Municipal Artur Bual (i)
Odivelas, Da Cor e da Forma, Centro Cultural
da Malaposta (i)
Lisboa, Contadora de Histórias, Galeria Artela (i)
Amadora, Rebeldias, Galeria Municipal Artur Bual (i)

2006

Lisboa, Banco de Portugal (i)

2007

Lisboa, Galeria Artela (i)
Oeiras, Retrospectiva, Livraria-Galeria Municipal
Verney (i)
Estoril, A Poética das Formas, Galeria de Arte
do Casino Estoril (i)
Madrid, Espanha, ART Madrid - Salón de Arte Moderno
y Contemporâneo (c)

2008

Lisboa, A Invenção do Olhar, MAC – Movimento de
Arte Contemporânea (i)
Lisboa, Estórias, Galeria Artela (i)
Estoril, pintura, desenho e escultura, Galeria de Arte do
Casino Estoril (i)
Almada, Almada no Meu Olhar, Oficina de Cultura (i)

2009

Almada, Albino Moura - Na Memória do Tempo
Retrospectiva 1959-2009, Casa da Cerca, Centro de Arte
Contemporânea de Almada (i)
Badajoz, Espanha, Exposición Internacional de Arte
Contemporânea, ART Madrid – Salón de Arte Moderno
y Contemporaneo (c)

2010

Basileia, Suíça, HotArt Basel/Mexico City (c)

2011

Monte de Caparica, Os Jardins Habitados, pintura,
Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade
Nova, Campus Universitário (i)

2012

Lisboa, Homenagem ao Prof. Fernando de Azevedo, Sociedade Nacional de Belas Artes (c)
Lisboa, Os Fados de Lisboa, óleos e desenhos, Allartes Gallery, Chiado (i)

2013

Lisboa, Um Dia na Primavera, pintura, CNAP Galeria (i)
Lisboa, Meninas de Lisboa, Allartes Gallery, Chiado (i)

2014

Lisboa, Jardins Habitados, Cordoaria Nacional (i)
Paris, França, artista convidado para representar Portugal na Exposição Europeia na Luta Contra a Fome (c)
Lisboa, Lisboa no Meu Olhar, Allartes Gallery, Chiado (i)

2016

Oeiras, Albino Moura - Paisagem dos Olhares, Antologia 1946-2016, Centro Cultural Palácio do Egipto (i)
Estoril, Commedia Dell'Arte, Galeria de Arte do Casino Estoril (i)
Sesimbra, Paisagens Íntimas, Espaço Fortaleza, Câmara Municipal de Sesimbra (i)

2018

Aljezur, Commedia Dell'Arte, Galeria Municipal de Arte (i)
Almada, Olhar Íntimo, Museu da Cidade (i)

2019

Amadora, Albino Moura – Exposição de Homenagem, Galeria Municipal Artur Bual (i)

(i)ndividual e (c)oletiva

OBRAS EM COLEÇÕES

A sua obra está presente nas coleções do Museu de Arte de Moçambique; Galeria de Desenho do Museu Municipal de Estremoz; câmaras municipais do Seixal e Lisboa; museus municipais do Sabugal e de Almada; Museu da Cidade, Lisboa; e em diversas coleções particulares nacionais e estrangeiras.

PRÉMIOS E DISTINÇÕES

1983

1.º Prémio, cartaz, Sindicato dos Bancários
Prémio Câmara Municipal da Amadora

1984

3.º Prémio, cartaz, Comemorações do Dia de Camões

1985

3.º Prémio, cartaz, Palmela

1986

Prémio, cartaz, Vila Franca de Xira

1989

Prémio de Pintura Manuel Filipe, Cascais

1991

Menção Honrosa Exposição do Pequeno Formato, Cascais

1992

Prémio 1º Salão de Artes Plásticas, Sintra
Medalha de Prata, Costa do Sol
Prémio de Pintura, Câmara Municipal de Abrantes
Prémio de Pintura, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Prémio de Salão, Costa do Sol

1993

Prémio de cartaz, Sindicato dos Bancários
Prémio de Pintura, Câmara Municipal da Amadora

2005

Prémio de Poesia, I Concurso Internacional de Poesia

2006

Prémio de Poesia, II Concurso Internacional de Poesia
Insígnia e Medalha de Ouro de Mérito Cultural, Câmara Municipal de Almada

PUBLICAÇÕES E EDIÇÕES

Publicou um estudo sobre a vida e a obra de Fred Kradolfer, Editora Estar, 1985.

Está representado no livro *Gente de Letras com Vínculo a Almada*.

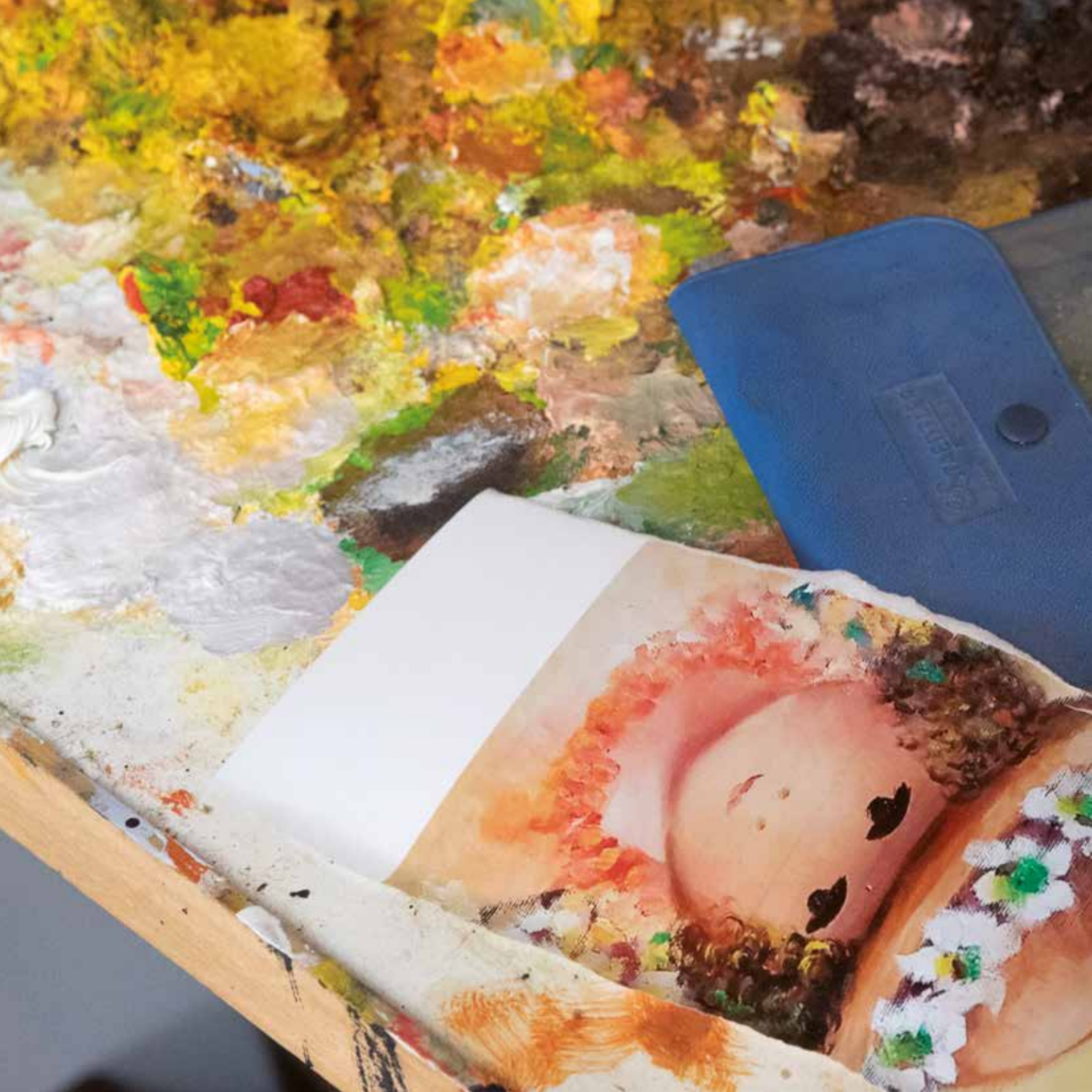
Em 2007, foi publicado o livro *Albino Moura – Poeta das Formas*, de Edgardo Xavier, com o apoio da Câmara Municipal de Almada.

A poesia foi outra das atividades criativas por onde enveredou tendo colaborado na revista poética *Mensageiro da Poesia*, Seixal, em 1995.

Está representado na *Antologia Poética* editada pela associação e na revista *Glan Encontros de Poetas*, Brasil. Publicou os seguintes livros de poesia: *O Inventado Olhar*, Edições Inquisição Galeria, 1997; *As Palavras e as Sombras*, Edições DESARTES, 2004; *Assobio do Poeta*, Pangeia Edições, 2005; *Olhares, histórias – poemas - desenhos*, Pangeia Edições, 2010; e *O Tempo das Memórias Fugidias*, 2011.

FILMOGRAFIA

O historiador Álvaro Queiroz realizou, em 1999 e 2007, o filme *O Artista no seu Atelier*, que faz parte do acervo da Cinemateca Portuguesa, ANIM - Arquivo Nacional das Imagens em Movimento.





Art. No. Hefklammern Sta
53101
No
Hefkl
Staples
Agrafes
Grapas de

TRIBUTO A ALBINO MOURA

29 de outubro a 10 de dezembro de 2022

O PINTOR DO IMAGINÁRIO

Galeria de Exposições Augusto Cabrita – Fórum Cultural do Seixal

A LIBERDADE DO GESTO

Galeria Municipal de Corroios



GALERIA MUNICIPAL DE CORROIOS

Rua Cidade de Leiria, 1 A 2855-133 Seixal
T. 915 633 228
E. dc.galeriasmunicipais@cm-seixal.pt
Terça-feira a sábado das 15 às 19 horas

Encerra aos domingos, feriados,
segundas-feiras e mês de agosto

GALERIA DE EXPOSIÇÕES AUGUSTO CABRITA

Fórum Cultural do Seixal
Quinta dos Franceses 2840-499 Seixal
T. 210 976 105 E. dc.galerias.municipais@cm-seixal.pt
Terça a sexta-feira das 10 às 20.30 horas
Sábado das 14.30 às 20.30 horas

Encerra aos domingos, feriados,
segundas-feiras e mês de agosto